

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e Impresso na Gráfica de CoimbraDIRECTOR E EDITOR  
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões  
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

## SABER GASTAR PROFESSOR AGOSTINHO DA SILVA

De tal forma se vem reconhecendo que o «saber gastar» é, cada vez mais, uma imperiosa necessidade dos nossos dias, que o Mundo adoptou um dia do ano para celebrar a poupança.

Neste celebrar, encerram-se e muitos e importantes objectivos e, deles, concitar o interesse popular pela abertura de conta ou reforço de depósito, é um e dos mais valiosos.

O dia mundial da poupança, entretanto, teve a nossa adesão vai para dois anos só e será curioso recordar que, nascida a instituição em 1924, na Itália, pouco depois foi, praticamente, adoptado por todo o Mundo. Ora, o que importa relevar é que a poupança não deve confinar-se ao simples afeerrolhar do dinheiro, o que quer dizer que não deve ser inactiva.

Esse, o fim mais alto, por mais útil, da instituição.

Sem prejuízo do interesse no estímulo da economia privada e do aforro, com que se instiguem as pessoas de modestas sobras nos gastos habituais a imprimir aos seus pecúlios, através de organismos de crédito e investimento, a acção de que depende a possibilidade de tornar úteis ao País até mesmo as pequenas quantias, é o que importa na poupança.

Só assim esta tem significado válido pois se por um lado os depositantes participam no progresso da comunidade, por outro, acautelam a guarda do seu dinheiro e ainda auferem um rendimento, ou juro, que será pequeno, é-o sem dúvida, mas é certo.

Este é o que poderemos chamar de aspecto material

### Movimento Nacional Feminino

A Comissão Concelhia do Movimento Nacional Feminino de Figueiró dos Vinhos, com o fim de angariar fundos, leva a efeito no dia 20 do corrente mês, a partir das 13 horas, na nossa capital de distrito, um almoço regional que será servido pelas senhoras desta Comissão, gentilmente coadjuvadas por algumas da Comissão Distrital.

Espera-se a comparência ali de todos os figueiroenses e pede-se o favor da sua inscrição nesta Comissão Concelhia, o que, em seu nome, agradece.

A Presidente

da questão; há outro, porém, não menos importante. Na verdade, o espírito de economia pode ter-se como índice do comportamento humano.

Ser económico ou possuir o espírito de economia é saber gastar ou guardar dentro das necessidades reais, autênticas; é saber gastar bem; administrar, sobretudo, administrar bem.

Dentro destes aspectos, mesmo tão sumariamente analisados, ressalta à vista, como

lição, a base fundamental de todo o problema: a educação.

Por isso mesmo, se todos nós fizermos, de cada dia, um dia de poupança, nos justos e equilibrados termos em que ela deve ser vista e tida pois para além de tudo mais, teremos dado ao País o testemunho do nosso nível de educação cívica e da nossa capacidade mental.

Feliz de Paiva

## CASAMENTO

No dia 6 do corrente mês, na Igreja Matriz de Fátima, realizou-se o casamento da Menina Maria Alívia Martins Guimarães, filha dilecta da Sr.ª D. Maria da Graça Martins Silva e do Sr. Artur da Conceição Guimarães, do lugar da Alâmpada, desta freguesia, com o nosso prezado Amigo e assinante Sr. Luís Quaresma Ferreira Trancoso, filho da Sr.ª D. Maria Almedina Quaresma Ferreira Trancoso e do Sr. Sebastião da Costa Trancoso, desta vila.

Foram padrinhos, por parte da noiva o Sr. Gustavo da Conceição Martins e a Sr.ª D. Maria Antónia Matos Lente Martins, representados com procuração pelos avós da noiva Sr. José da Silva Conceição e D. Maria do Carmo Martins; por parte do noivo, a Sr.ª D. Maria Luísa Calheiros Lobo de Andrade, do Porto e o Sr. Dr. Luís Quaresma Ferreira, representado pelo seu querido filho Alexandre Calheiros Ferreira.

Foi celebrante o Rev.º Padre Manuel Ventura Pinho. Após o acto religioso foi servido aos numerosos convivas, num dos melhores Restaurantes de Fátima, um fino e lauto copo de água.

Os noivos, que vão fixar residência em Vila Nova de Ourém, onde ele é considerado funcionário do Banco Português do

### Dr. Joaquim Tomaz Morgado

Depois de ter estado internado numa casa de Saúde de Coimbra, em tratamento das lesões, que sofreu com o acidente, de que foi vítima e de que demos notícias, já se encontra na sua residência, nesta vila, o Sr. Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, felizmente, em vias de completo restabelecimento, o qual desejamos seja rápido.

Atlântico e ela ilustre Professora do Ensino Primário, seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

Ao novo Casal, a Regeneração apresenta as mais efusivas felicitações, ao mesmo tempo que lhe deseja um futuro pleno de felicidades.

### De Lourenço Marques

No dia 28 de Janeiro último, faleceu repentinamente, na cidade de Lourenço Marques, onde residia, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Sebastião da Silva.

Contava 68 anos de idade, e deixou viúva a Sr.ª D. Angélica da Piedade Silva, e era pai da Sr.ª D. Maria Fernanda da Piedade Silva, residentes naquela cidade.

O falecido era irmão das Sr.ªs D. D. Aurora de Jesus Mascarenhas, casada com o Sr. Apolinário Alfazema Mascarenhas, residentes em Faro, Maria dos Remédios de Oliveira Canário, viúva, Júlia de Jesus da Piedade e Maria Rosa de Jesus Silva e do Sr. José da Silva Rosalino, estes moradores nesta vila.

Era cunhado das Sr.ªs D. D. Conceição da Piedade Nunes, residente em Coimbra, Madalena da Piedade Santos, casada com o Sr. Justiniano Marques, também residentes em Lourenço Marques, Joaquina da Piedade Abreu, residente em Elvas e do Sr. Alfredo da Silva, desta vila.

O seu funeral, que teve lugar no dia imediato para o cemitério de S. João de Lhanguene, constituiu uma impressionante manifestação de pesar, e revelou bem quanto o falecido era estimado por todos quantos o conheciam.

A toda a família enlutada a Regeneração apresenta sentidas condolências.

Foi atingido pelo limite de idade, no passado dia 20, o Ex.º Senhor Doutor Agostinho da Silva, Reitor do Liceu Nacional de Leiria, licenciado em Ciências Histórico-Geográficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Nasceu no dia 20 de Janeiro de 1902 e é natural da freguesia da Praia da Luz, concelho de Lagos.

Foi professor do ensino liceal durante 45 anos, dos quais 43 como efectivo, tendo sido professor nos Liceus de Camões e de Pedro Nunes em Lisboa.

Durante 18 anos foi professor efectivo no Liceu Nacional da Horta, nos Açores, onde exerceu os cargos de Secretário, Vice-Reitor e Reitor.

Foi professor efectivo do Liceu Nacional de Leiria durante 23 anos, dos quais se destacam 8 anos como Vice-Reitor, 2 anos como Vice-Reitor em exercício e 4 anos como Reitor.

Foi designado, por várias vezes, para dar o seu parecer crítico sobre os livros únicos a adoptar pelos ministérios da Educação Nacional e do Ultramar.

Foi Presidente, durante alguns anos, da Associação de Futebol de Leiria. Actualmente é membro do Conselho de Contas da Federação Portuguesa de Futebol.

No passado dia 14, de Janeiro no Convívio de Professores do Liceu Nacional de Leiria, foi exaltada a sua figura como um Mestre assíduo e pontual, amigo dos alunos e dos colegas, tendo-lhe sido oferecida uma pequena obra de arte, representando a gratidão de todos que com ele têm trabalhado.

### Manuel António dos Santos

No dia 29 do mês de Janeiro último, faleceu, na cidade de Lisboa, onde residia, o nosso saudoso Amigo e assinante Sr. Manuel António dos Santos, que era natural de Campelo, deste concelho.

O falecido era Ilustre Director de Finanças, a que ascendeu graças às suas conhecidas qualidades de inteligência, de saber e incansável trabalhador.

Desempenhava, naquela cidade, as funções de Agente do Ministério Público, no Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos.

Foi sepultado no cemitério da freguesia da sua naturalidade. A Regeneração apresenta à Família enlutada, sentidas condolências.

No dia 20, durante o dia, foi cumprimentado pelos directores dos estabelecimentos de ensino oficial da cidade, tendo o Director da Escola Industrial e Comercial de Leiria, Senhor Engenheiro Henrique Torres Machado da Fonseca, oferecido um quadro, a linóleo, executado por um jovem aluno daquele estabelecimento de ensino, representando, com originalidade, a última Ceia de Cristo, que o Senhor Reitor demoradamente apreciou.

Ao terminar o dia, as alunas e os alunos do Liceu, dirigiram-se à Reitoria, para se despedirem do seu Reitor e professor, e oferecerem uma estatueta decorativa. O Reitor ao agradecer aquele gesto, falou-lhes, um tanto comovido, no futuro e na vida, dizendo a determinada altura: — «é a pessoa que honra a profissão e não a profissão que honra a pessoa e o trabalho honesto é a única maneira de triunfar na vida».

### Reunião da Imprensa do Distrito de Leiria e da sua Diocese

Uma Comissão de escritores interessados pela vida dos Jornais da nossa região, composta pelo Padre, Dr. Luciano Guerra; o poeta José Travaços Santos e o professor Manuel Matias Crespo, a poitada pela Sala de Imprensa do Distrito de Leiria, vai promover no dia 4 de Março um encontro com os colaboradores dos Jornais do Distrito de Leiria e da sua Diocese para serem debatidos problemas da Imprensa regional, designadamente pela sua valorização e pela sua posição na nova Lei já votada na Assembleia Nacional.

O encontro realiza-se em Leiria, às 14 horas, na Sala de conferências do Euro-Sol.

### Lar em festa

No dia 6 do corrente, na Casa de Saúde «Coimbra» deu à luz um lindo menino, a que é dado o nome de Fernando José, a Sr.ª Dr.ª Dona Marta Maria Ferreira Agria Forte Branco, Esposa do nosso prezado Amigo Sr. Dr. Fernando António Branco, e filha do nosso querido Director e da Sr.ª D. Maria Henriqueta Agria Forte.

A Regeneração deseja ao Menino Fernando Manuel o futuro mais ridente e apresenta a seus Queridos Pais, sinceras felicitações.

# POR MARES E TERRAS POR MIM NUNCA DANTES VIAJADOS

(Continuado da pág. 4)

última crónica respeitante à Praia da Macaneta. Conversámos, aprazivelmente, durante mais de uma hora sobre vários assuntos, terminando por lhe dizer qual o motivo da nossa visita.

— Efectivamente, não existe, no arquivo ou na biblioteca, desta Câmara, o documento impresso ou manuscrito, que desejam consultar, ignorando onde, nesta Cidade, o poderão encontrar — respondeu o nosso amável interlocutor.

Nestas condições, tive de me servir do pouco material de que dispunha para, nos alicerces abertos no campo de Marracuene, na crónica anterior, erigir uma construção pobre e não a completa que pretendia.

Eu sei, por ter lido ou ouvido há muitos anos, que o quadrado de uma das batalhas da Campanha contra o terrível Gungunhana tinha sido roto e, imediatamente, colmatado pela bravura dos nossos soldados e que, quando o exército inimigo começou a desarticular-se e a dar mostras de pânico pelo grande número de baixas sofridas, a nossa cavalaria saiu do quadrado e, numa arrancada e assalto de epopeia homérica, deu-lhe o golpe de misericórdia. O exército português estava mais uma vez vitorioso. Pois era isto que eu pretendia saber: se estes episódios epopeicos se deram na batalha de Marraquene, na de Magul ou na de Coolela para, com verdade, poder elucidar os leitores de «A Regeneração» que, porventura, os ignorem. Penso que, se me dirigir à Agência Geral do Ultramar, o poderei saber. Fálho-ei na primeira oportunidade.

Na continuação da nossa conversa na Câmara Municipal, o nosso interlocutor, sempre bem disposto para nos atender, contou-nos um caso passado com ele na cidade sul-africana de Joanesburgo onde vai, frequentes vezes, fazer compras de artigos que, porventura, não encontre no mercado laurentino. Estava sentado num banco de jardim, conversando com um compatriota branco quando adregou passar junto deles outro português de cor, natural de Moçambique, que há muitos anos trabalha na África do Sul. Minado de saudades e desejo de saber notícias da sua e nossa terra, ouvindo falar a sua língua, correu para eles, saudando-os e apertando-lhes as mãos com alegria efusiva. Conversaram alguns momentos e, depois, disse com amargura:

— Tenho de me afastar porque nós, as pessoas de cor, não podemos, neste país, conviver com os brancos.

Não faço comentários porque se trata de um melindroso problema de natureza racial sob a alçada da política interna, competindo, portanto, aos sul-africanos das duas raças resolvê-lo.

A nossa política nesta matéria é, desde Afonso de Albuquerque, permitindo, legalmente, o casamento de portugueses com indianas ou vice-versa, diferente, dada a convivência fraternal que existe entre os filhos de Portugal de todas as raças, culturas e religiões. Se nos fosse pedida outra prova desta afirmação, não tínhamos a mais pequena hesitação: indicávamos o Brasil.

E, realmente, esta política é a mais racional, a mais compreensível e a mais necessária ao estabelecimento de uma Paz verdadeiramente pacífica e duradoura porque, sendo todos os seres humanos, sem distinção de cores, filhos de Deus são, entre si, irmãos e, como tal, devem amar-se, ajudar-se, conviver e não repelir-se com ofensa e desobediência graves ao Pai, faltas a que Ele, sendo a Suprema Justiça, não deixará de aplicar o castigo que lhes corresponde no Código Penal em uso nos Tribunais do Céu para cuja redacção os homens não foram (e ainda bem) ouvidos.

Mas, infelizmente, só Portugal, entre todas as nações do mundo, tem respeitado esse Código.

Em face dos frutos colhidos, outras nações, estão, actualmente, a querer imitar-nos. É pena terem acordado tão tarde porque, se tivessem dormido menos, o mundo não estaria envolvido em guerras de natureza racial, tão odiosas pela crueldade dos crimes a que dão lugar e que algumas grandes nações pelos seus vorazes apetites materiais acirram e armam.

Podemos afirmá-lo sem desmentido porque Portugal está sendo, há oito anos, vítima dessa perversidade.

Manifestámos ao nosso atencioso

Amigo o desejo de visitar, interiormente, o Palácio do Município. Pôs à nossa disposição o chefe dos contínuos que nos serviu de cicerone amável e elucidativo, não obstante estar decorrendo o período de interrupção dos serviços para almoço dos funcionários.

Todas as salas, pela riqueza da decoração e delicadeza da arte, pelo mobiliário de estilo requintado, reposteiros e cortinados valiosos, são belas. Mas o salão nobre sobressai por ter mais a valorizá-lo uma superfície ampla, um friso de quadros em volta junto do tecto e, assentes em cavaletes, ao longo da parede lateral direito, grandes e maravilhosas telas com os retratos dos últimos três reis de Portugal: D. Luís, D. Carlos e D. Manuel II.

O retrato de D. Carlos foi pintado por Malhoa e isto basta para aquilatar do seu valor artístico. As outras telas, tanto as do friso como as dos cavaletes, são, igualmente, maravilhosas e da autoria de pintores portugueses de renome de cujos nomes, por falta de tempo, não tomei nota e agora me não ocorrem.

A tela de Malhoa deu-nos um encanto duplo: primeiro pela sublimidade da sua arte e segundo por ser obra de um Mestre insigne que muito dignificou a Nossa Terra e engrandeceu o seu património artístico, embora não fosse seu filho por nascimento mas por adopção. Imperou com tal poder sobre o nosso espírito a magia deste nome que esquecemos, por momentos, de que nos encontrávamos de visita ao salão nobre do Palácio Municipal Laurentino para nos surpreendermos, em espírito, na Igreja Matriz da Nossa Terra, admirando, com enlevo, o retábulo do altar-mor — S. João Baptista baptizando Cristo — tela de grandes dimensões, da autoria de Malhoa e, por este,

(Continua)

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica das Beiras, SARL para o estabelecimento na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos de uma linha aérea a 15 Kv com 817 m, do poste n.º 150 da linha Subestação do Pontão-Sertã ao posto de transformação de Casal dos Vicentes, n.º 10 da Federação de Municípios de Leiria.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Janeiro de 1972.

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas  
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perús — Legumes — queijos — Mercearias frias — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor

## Máquinas de Tricotar BUSCH

inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAU RADAS COM GARANTIA DESDE 850\$00!

## Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA

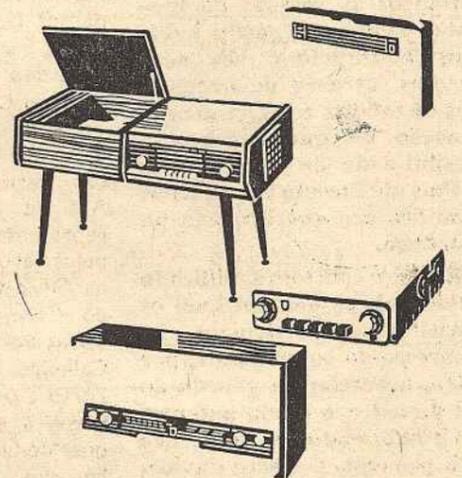
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundero

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**SALÃO  
PAIVA  
CABELEIREIRO**

Participa a todas as clientes que se encontra ao dispor uma nova cabeleireira diplomada vinda de Lisboa onde trabalhou num dos melhores Salões da Capital.

Informa ainda que o Salão se encontra aberto todos os dias úteis da semana Desde já agradece a estima que hajam por bem dispensar - lhe

Em frente ao Hotel Terrabela — Telf. 42 137  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MOBILADORA TOMARENSE**

DE

*Fernando Mendes*

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62  
Telefone 33354

TOMAR

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

**CASAL SERENO**

Deliciosamente suave e aromático  
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**OCASIÃO ÚNICA!...**

**Atenção Sr. Lavrador**

Por menos de metade do preço de um novo, poderá adquirir usado, e devidamente revisto, um **Motocultivador Ágrica**. Temos para entrega imediata as seguintes unidades:

TRACTOR VINHATEIRO ÁGRIA Mod. 4800 19 C. V. Diesel 4 Tempos equipado com charrua, Freze e pequeno reboque.

MOTOCULTIVADOR ÁGRIA Mod. 1900 de 14 H.P. com arranque eléctrico, menos de meio uso, equipado com freze, charrua e reboque.

2 MOTOCULTIVADORES ÁGRIA, UM DE 12 OUTRO DE 7 C.V., equipados com freze, charrua, com equipamento de ceifa e mato e reboque.

Compre com assistência garantida, ficará com a certeza de ficar bem servido.

Consultem-nos:

**AUTO SARTAGO, LDA.**

Recta do Pinhal

SERTÃO

Telefone 80

**Contribuição Industrial  
GRUPO C  
EDITAL**

Agostinho Eiras do Vale, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz público que, de harmonia com o disposto na alínea b) do art. 73.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103 de 1 de Julho de 1963, podem os contribuintes deste concelho sujeitos a contribuição industrial — Grupo C, reclamar de 11 a 25 de Fevereiro corrente, da fixação do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva a apresentar dentro do mesmo prazo quaisquer reclamações para a Comissão Distrital de Reclamações a que se refere o art. 71.º do mesmo Código.

As reclamações lavradas em papel selado podem ser assinadas pelos interessados ou a seu rogo dado perante o notário quando não souberem escrever.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar de estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, 8 de Fevereiro de 1972.

O Chefe da Repartição,  
Agostinho Eiras do Vale

**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Anúncio**

(1.ª Publicação)

No dia 13 do próximo mês de Março, às 14 horas, no Tribunal desta comarca e na Execução de Sentença que o exequente Júlio Tomaz, casado, comerciante, residente no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, move contra os executados João Henriques de Carvalho e mulher Laurinda Antunes Cepas, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar do Souto Fundeiro, freguesia de Castanheira de Pêra, desta comarca, vai à praça pela 1.ª vez e para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o direito e acção que os ditos executados têm a 1/8 da herança deixada por Albertina Rosa, solteira, que foi residente naquele lugar do Souto Fundeiro. O direito e acção a arrematar vai à 1.ª praça pelo valor de 20.000\$00.

Por este meio e para a praça é notificado o comproprietário Manuel Henriques de Carvalho, solteiro, maior, ausente em parte incerta do País e com última residência conhecida no mencionado lugar do Souto Fundeiro.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Fevereiro de 1972.

O Escrivão de Direito,  
(António Augusto Temido Caetano)

Verifiquei:

O Juiz de Direito.

Mário Fernandes da Silva Cancela

(In Jornal «A Regeneração», n.º 1276, de 15-2-1972)

**EUCALIPTOS**

Vendem-se mil metros cúbicos de eucalipto para faxina, em locais de bom acesso.

Acceptam-se propostas em carta fechada, dirigida ao vendedor José Henriques Junior — guarda — rios — Nodeirinho — Figueiró dos Vinhos.

**Materiais de Construção**

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

**Material em casa de banho**

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupa, Torneiras, etc.

**FERRAGENS**

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilha para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

**A. Ferreira Leitão**

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ACEITA ESCRITAS**

**António da Conceição Campos**

(Inscrito na D. G. C. I)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129



ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
CONFEITARIA SANTA LUZIA  
de A. C. CAMPOS — Telefone 42129  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Stand de Automóveis e Camions**

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

**Barreiros (Irmãos), L.da**

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis  
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

## ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Filiada na Associação de Futebol de Leiria, por despacho ministerial de 22 de Junho de 1949, tem tido, nos últimos anos, muito reduzida actividade, a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Com o louvável desejo de a verem ressurgir, no meio desportivo, em que goza de tão bela tradição, uma Comissão local propõe-se insuflar-lhe a vida e entusiasmo de que carece.

Para o efeito e para custear as primeiras despesas com a aquisição do necessário material, de que necessita a Associação, foi aberta uma subscrição, à qual, animados da melhor compreensão e espírito bairrista e desportivo, logo aderiram os seguintes figueiroenses, com as quantias, de que respectivamente damos nota:

### Nomes e Importâncias

Adérito Santos Simões Arinto, 500\$00; Narciso da Conceição Santos, 500\$00; Fernando da Silva Rosalino, 250\$00; Izidro Maria da Conceição, 250\$00; José Rosa Arinto, 250\$00; António Priens

Peres, 200\$00; José da Conceição Simões, 250\$00; Fernando Santos Conceição, 250\$00; Carlos Conceição Mendes Medeiros, 250\$00; José Mendes Teixeira, 250\$00; Fernando Manuel Alves Domingos, 250\$00; José Coelho, 250\$00; Angelo David e Silva, 200\$00; Anónimo, 150\$00; Luís Duarte Q. de Oliveira Santos, 100\$00; João Ventura dos Santos, 100\$00; Carlos Augusto Conceição Santos, 100\$00; Manuel Angelo David e Silva, 100\$00; Fernando M. Conceição Medeiros, 100\$00; Fernando Pires, 100\$00; Victor Hugo da Fonseca Carvalho, 100\$00; José Saúl Simões de Almeida Rijó, 100\$00; António Godinho Tomaz, 100\$00;

A Comissão conta também e desde já com a generosa oferta do Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Guerreiro Machado, da quantia necessária para a realização de todas as obras, de que o campo de jogos e respectivos balneários carecem para poderem ser utilizados, em condições razoáveis.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Dignaram-se proceder, ultimamente, ao pagamento das suas assinaturas, os nossos prezados assinantes Srs: Francisco Ferreira Medeiros, Luxemburgo, até ao n.º 1283; Alberto Quaresma Ascensão, Moninhos Fundeiros, até ao n.º 1280; António da Conceição Luiz, Lisboa, até ao n.º 1275; José da Conceição Batista, Nampula, até ao n.º 1297; José Rodrigues, Lisboa, até ao n.º 1282; Francisco Henriques das Neves, Castanheira de Pera, até ao

n.º 1270; João Godinho, França, até ao n.º 1282; João Nunes, França, até ao n.º 1289; D. Maria Victória Graça Nunes, França, até ao n.º 1289; Manuel de Jesus Mendes, Aldeia de Ana de Aviz, até ao n.º 1256; Alberto Jorge Marques, Almofala de Baixo, até ao n.º 1277; Albano da Conceição Luiz, Agria Pequena, até ao n.º 1296; José da Conceição Medeiros, Lisboa, até ao n.º 1323; António Rodrigues Lopes, Lameira Fundeira, até ao n.º 1248; José Rodrigues Roque, Pretória, até ao n.º 1278; José David Simões, Joanesburgo, até ao n.º 1287; João Luiz Nunes, França, até ao n.º 1278; Joaquim Henriques, Olhão, até ao n.º 1273; Manuel Lopes da Rocha, Saonda-Aguda, até ao n.º 1274; José da Conceição Napoleão, Figueiró, até ao n.º 1296; José Baeta Graça, França, até ao n.º 1290; Alberto António Cardo, Porto de S. Simão, até ao n.º 1297; Rev.º Padre Manuel Ventura Pinho, Campelo, até ao n.º 1265;

A todos os nossos melhores agradecimentos.

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

#### Anúncio

Faz-se Público que na falência de António da Silva Granada, casado, comerciante, residente nesta vila, correm éditos de oito dias, contados da publicação do presente anúncio, notificando os credores, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, do plano do rateio apresentado pelo Administrador, Senhor Doutor Alberto Teixeira Forte, advogado com escritório nesta vila. —

Figueiró dos Vinhos, 7-2-72.

O Juiz de Direito, Mário Fernandes da Silva Canceja

O Escrivão de Direito, António Augusto Temido Caetano

(In Jornal «A Regeneração», n.º 1276, de 15-2-1972)

## Colónias de Férias da F. N. A. T.

De 1 a 28 de Fevereiro do corrente ano estão abertas as inscrições, na sede da F.N.A.T. e nas suas Delegações do Continente e Ilhas Adjacentes, para os beneficiários e respectivos agregados familiares que pretendam frequentar as Colónias de Férias «Um Lugar ao Sol» na Costa da Caparica, «Marechal Carmona» na Foz do Arelho, «Dr. Pedro Teotónio Pereira» em Albufeira, «A. Correia de Oliveira» nas Termas de S. Pedro do Sul e Entre Rios próximo de Penafiel.

Durante o mesmo período poderão também inscrever-se os beneficiários da F.N.A.T. que desejem frequentar as Colónias de Férias Espanholas de «S. Rafael», «Castellón», «Marbella» e «Tarragona», graças ao intercâmbio de trabalhadores estabelecido entre este Organismo e a Obra Sindical Educacion y Descanso.

## Dr. Henrique Lacerda

Por via aérea seguiu para a nossa Província de Moçambique, no dia 4 do corrente, o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, que, convidado pela Câmara Municipal de Nampula, ali foi participar nas festas comemorativas do aniversário daquela cidade e do centenário do nascimento do seu fundador — Major Neutel de Abreu.

Acompanhou-o — Sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dona Albertina Vidigal Amaro Vaz Lacerda.

## Aponte o perigo ao seu filho!

A vida e o bem-estar do seu filho dependem de si. Um filho é fonte de grande felicidade mas, também, de responsabilidade. Lembre-se que ele está à mercê de um erro, dum esquecimento, dum momento de distração.

Estar vigilante não é suficiente; deve procurar despertar-lhe o sentido do perigo. Se, por exemplo, fizer cair diante dele um objecto qualquer e depois o levar consigo para apanhar os bocados, a criança terá consciência dos perigos originais por uma queda. Compreenderá melhor, depois, porque se pôs nas janelas uma grade protectora.

Eis como se pode, a pouco e pouco, ensinar uma criança a proteger-se por si só: proíba-a de brincar com fósforos ou velas acesas e, sobretudo, não lhas deixe à mão.

Mas, ao mesmo tempo que lhe ensina a temer o perigo, proceda de forma a que o conheça: a criança compreenderá que uma caçarola a ferver é perigosa depois de tê-la feito tocar com um dedo, de maneira a que tenha uma ligeira sensação de queimadura.

Tenha sempre fechados à chave os produtos perigosos proibindo o seu filho de tocar-lhes mas deixe à mão um pequeno recipiente com mostarda ou pimenta: ele não tornará a tocar-lhe uma vez que tenha provado o seu sabor e estabelecido a relação entre a proibição e o gosto desagradável.

## Portugal em defesa da Civilização Ocidental

Assumiram, recentemente, as suas funções o Governador-Geral de Moçambique, eng.º Pimentel dos Santos, e o Governador de S. Tomé e Príncipe, coronel Cecílio Gonçalves. Ao encetarem os seus mandatos à frente dos destinos daquelas duas parcelas ultramarinas do território nacional, ambos proferiram afirmações altamente significativas da confiança no futuro das Províncias de Além-Mar. Ambos, porém, foram unânimes em chamar a atenção das entidades oficiais, tanto quanto das populações, para a necessidade de unir esforços, de não regatear energias, de enfrentar corajosamente os problemas, de mobilizar todos os recursos, de

formar um bloco coeso e homogêneo capaz de suportar sem desfalecimentos os embates necessariamente decorrentes da situação que nos é imposta. Governantes esclarecidos, inteirados dos condicionamentos de múltiplas facetas que se lhes depararão — e por isso mesmo escolhidos para os altos cargos que lhes foram confiados — ambos os chefes daquelas Províncias, mais uma vez chamaram a atenção do País para a necessidade de que a Nação constitua uma frente unida na luta que travamos em defesa não apenas do património nacional, mas também dos altos valores e interesses da própria civilização ocidental.



Flagrantes das cerimónias de recepção ao Governador-Geral de Moçambique, Eng.º Pimentel dos Santos, e Governador de S. Tomé e Príncipe, Coronel Cecílio Gonçalves, à chegada àquelas Províncias, cuja chefia assumiram recentemente.



## POR MARES E TERRAS POR MIM NUNCA DANTES VIAJADOS

### XII

O piquenique que me foi oferecido, em Vila Luisa, proporcionou-me a feliz oportunidade de visitar o campo onde se travou a gloriosa batalha de Marracuene. Deste facto, nasceu-me a ideia de, nestas crónicas do meu passeio à África Austral, esboçar, algumas considerações sobre aquele acontecimento histórico. Como não dispunha dos elementos necessários para o descrever com conhecimento de causa e algum desenvolvimento resolvemos, eu e os meus sobrinhos Aníbal e Belmiro, dirigir-nos à Câmara Municipal Laurentina para nos informarmos se, no seu arquivo ou biblioteca, haveria alguma monografia ou qualquer

outro documento impresso ou manuscrito descritivo da referida batalha que eu pudesse consultar.

Fomos, delicada e prontamente, atendidos por aquele funcionário superior a que me referi na

(Continua na pág. 2)

## FALECIMENTO

No dia 9 do corrente, faleceu nesta vila, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Soares Henriques, viúva do antigo comerciante desta praça sr. Manuel Henriques.

A falecida, que contava 86 anos de idade não tinha parentes próximos e vivia, ultimamente sob os cuidados do sr. Marcolino Lopes Lucina e Esposa, dos quais era tia, por afinidade.